Continue

Dos gramofones à plataformas de streaming, a forma de ouvir música mudou bastante ao longo do tempo. Contudo, quando pensamos pelo lado comercial, existem termos que perduram, como é o caso dos singles, EP's e álbuns. Mais que nomenclaturas, esses formatos impactam a forma como os artistas planejam seus projetos musicais, da etapa de composição ao lançamento físico e virtual. O resultado final por trás disso são trabalhos marcantes, que logo se transformam em itens de colecionador. Mas, afinal de contas, qual é a diferença entre álbum, EP e single? Fique com a gente para conferir! Sabe aqueles conceitos que à primeira vista parecem simples, mas no fundo possuem mais camadas do que imaginamos? Eles aparecem quando falamos da diferença entre álbum, EP e single. Essa dúvida é maior se você é um artista que está pensando em debutar no mundo da música. É preciso decidir se a campanha de lançamento irá conter os famosos singles promocionais ou se você vai chegar com o pé na porta com um álbum completo na estreia. A diferença entre os formatos diz respeito basicamente ao número de faixas e ao tempo de duração do projeto, algo que hoje em dia é pautado por plataformas como a Apple Music e o Spotify. Então, partiu conhecer as características de cada um deles? Popularmente, o single é conhecido por ser aquela faixa individual que introduz uma nova era de um artista, apresentando a sonoridade, as temáticas e estéticas que serão lançadas futuramente. Além disso, o single tem curta duração, o que facilita a comercialização para rádios e a reprodução nos streamings. Em resumo, é o convite para a festa. A real é que o single é muito mais que isso: eles compreendem de 1 a 3 faixas lançadas em conjunto, cuja duração não pode passar de 30 minutos. Vale salientar que exclusivamente na Apple Music, as canções também podem ter no máximo 10 minutos de extensão. Por isso, o single compreende versões diferentes da mesma música, como o remix oficial ou a edição mais curta para as rádios. O formato começou a ganhar o público no auge do rock, com a chegada de discos de 45 rpm, mais compactos que continham o single, ou seja, uma música. Na mesma época, bandas como os Beatles aproveitavam a febre de seus lançamentos para trazer um single com um lado A e lado B: enquanto o A tinha a famosa Yesterday, o B apresentava I Should Have Known Better, por exemplo. Hoje em dia, cada vez são apresentados mais singles antes do lançamento dos álbuns, vistos como projetos mais complexos. Dessa forma, com as músicas avulsas fica mais fácil preparar o terreno para as novidades e medir a empolgação dos fãs. Abreviação para Extended Play, o EP é considerado uma versão intermediária entre os singles e os álbuns. A categorização que marca a diferença do EP em relação aos demais formatos é a seguinte: No Spotify: O lançamento precisa ter de 4 a 6 músicas; Ao todo, terá que ter 30 minutos ou menos Na Apple Music / iTunes O EP pode ter de 1 a 3 faixas, desde que uma delas tenha mais de 10 minOu ter de 4 a 6 músicas; Ao todo, não pode ultrapassar a marca de 30 minutos. Como dá para perceber, existem similaridades entre o single e o EP, mas o formato estendido geralmente conta com mais canções, e por isso, tem uma identidade sonora e visual mais próxima do álbum. Pela característica de ser o irmão do meio, o EP é um dos queridinhos de cantores e bandas independentes, que buscam seu lugar ao sol, mas ainda não possuem investimento suficiente para a criação de álbuns. Os EPs podem marcar a estreia de um talento no mercado ou mesmo ser utilizado como um respiro entre dois álbuns. Dessa maneira, eles podem ser compostos por gravações totalmente inéditas ou mesmo misturar novidades, regravações e versões acústicas de grandes sucessos do artista. Essa estratégia funcionou muito bem para o rei Roberto Carlos, que em 2012 lançou o EP Esse Cara sou Eu. Além da faixa-título, o disco tinha mais 3 canções, e fez enorme sucesso, vendendo mais de dois milhões de cópias. Capa de Esse Cara Sou Eu / Créditos: Divulgação Enquanto o single e o EP dão o gostinho do que vem por aí, o álbum é a estrela principal do show e o projeto planejado pelos artistas com mais cuidado e por isso é o que gera enormes expectativas nos fãs. Como diferença entre EP e singles, os álbuns são aqueles que contam com mais de 30 minutos de duração ou então têm acima de sete canções. Embora muitos sejam lembrados pela grande quantidade de músicas, eles podem ser mais curtos, como foi o caso do Patroas 35%, que uniu as estrelas do feminejo Marília Mendonça e a dupla Maiara e Maraísa. Capa de Patroas 35% / Créditos: Divulgação O projeto tem apenas 29 minutos de duração, porém como são 9 músicas, ele é categorizado com álbum e se tornou ainda mais especial por ser o último trabalho da Rainha da Sofrência. Pelo maior investimento tanto na produção quanto na divulgação, os álbuns costumam contar histórias mais grandiosas e explicar as ideias e experimentações por trás das músicas, algo que é refletido nos clipes, apresentações e na identidade visual como um todo. Leia mais: Os discos mais vendidos da história   Nesse rolê, não podemos esquecer das mixtapes e dos álbuns deluxe, que também são meios de divulgar novos projetos. A diferença entre o single, EP e álbum para a mixtape é a liberdade criativa e acessibilidade que esse último meio promove. Como o nome indica, as mixtape surgiram a partir das fitas K7 e eram bastante utilizadas pelos artistas de hip hop e rap nos anos 70 que queriam expandir seu alcance musical, a partir das experimentações e composições próprias. A essência do formato era a mixagem feita pelos DJ, trazendo algo fresco para músicas já conhecidas ou colaborações entre artistas de diferentes estilos, como o pop e o rap. As mixtapes geralmente contam com 10 a 15 faixas e são disponibilizadas em meios online gratuitamente ou a baixo custo, facilitando o alcance do trabalho ao público. A partir da repercussão, as mixtapes funcionam como porta de entrada para a indústria musical. Grandes rappers como Drake, The Weeknd, Lil Wayne ganharam destaque por suas mixtapes. E não podemos deixar de lado Nicki Minaj, que ganhou projeção nos EUA a partir de seu trabalho em Beam Me Up Scotty. Capa de Beam Me Up Scotty / Créditos: Divulgação O álbum deluxe nada mais é que uma edição mais completa do disco, que inclui músicas que foram deixadas de fora em um primeiro corte, novas parcerias, versões ao vivo ou remix. Por entregar novidades em relação ao projeto original, o álbum deluxe funciona como um bônus aos fãs, o que com o passar do tempo, acaba virando uma versão de colecionador. Como modelo, podemos citar a versão Deluxe do álbum Lover, de Taylor Swift, que além de versões voz e piano, veio com sessões de composição da artista, poster e conteúdos exclusivos. Existem discos que se tornaram clássicos por suas poucas edições e se tornaram ainda mais desejados e impactantes. Por isso, decidimos contar as histórias por trás desses vinil raros e incríveis! Confira! Navegar no seu primeiro projeto público pode ser um desafio. Se está a preparar-se para lançar música, é provável que esteja sobrecarregado com o jargão da indústria, acrónimos e toda a mecânica que acompanha a distribuição de um projeto profissional. Não se preocupe! Abaixo, vamos aprofundar a diferença fundamental entre um EP e um LP para que possa garantir o formato certo para o seu lançamento. EP vs. LP na indústria musical num relance Para chegar ao cerne da questão, um EP é uma coleção de, normalmente, quatro a seis faixas, enquanto um LP ou álbum é um conjunto de trabalhos que contém sete ou mais faixas. Estas quantidades foram originalmente determinadas pela quantidade de música que podia ser guardada em discos de vinil, como se verá mais adiante, mas o legado dos limites de faixas ainda hoje se mantém. Os EPs e os LPs não são os únicos formatos padrão da indústria musical, embora sejam, sem dúvida, os mais comuns para os artistas que lançam projectos. As plataformas de streaming podem ter mudado a forma como lançamos música, mas um disco de reprodução prolongada e um álbum de longa duração têm uma longa história no sector da música. Para referência, EP significa extended play (reprodução alargada) e LP significa long play (reprodução longa). Pode até considerar-se um álbum EP como um mini-álbum por princípio - estes projectos são demasiado longos para serem considerados singles, mas demasiado curtos para merecerem o título de álbum. A história por detrás dos discos de vinil: O que criou os EPs e os LPs? Os EPs e os LPs distinguem-se pela duração da música e pelo número de faixas. Estes dois factores entraram em jogo durante a criação dos discos de vinil. Originalmente, a Columbia Records criou um disco de vinil que podia conter até 23 minutos de áudio em cada lado. Este foi um grande avanço, uma vez que, na altura, o padrão era um disco de 12 polegadas que só podia reproduzir 5 minutos de áudio de cada lado. Daí a criação dos álbuns de longa duração. Para competir com este formato, a RCA Records lançou um disco de vinil mais pequeno que podia conter aproximadamente 8 minutos de áudio em cada lado. Estes discos mais pequenos abriram caminho para o típico EP, servindo como amostras de álbuns ou apenas como pequenos projectos para músicos. Compreender os diferentes formatos: LP, EP e Singles Para começar, é fundamental analisar os diferentes formatos possíveis para os lançamentos de música. Quando lança música, está a distribuir a sua arte como single, EP, mixtape, LP ou álbum completo, ou LP duplo. LP Um LP ou álbum completo contém entre 7 e 29 faixas de música física ou digital. Este é também o nome de um álbum de estúdio moderno. Um álbum LP tem normalmente entre 35 e 60 minutos de duração. LPs duplos Os LPs duplos são os discos de vinil mais duradouros, com limites de faixas superiores a 29 faixas. Estes formatos de álbum surgiram com o aparecimento dos álbuns retrospectivos, como o disco "Greatest Hits" de um artista. Os discos LP duplos incluem dois discos de dupla face que podem abranger várias ou uma única era de álbum. Os LPs duplos podem também incluir faixas bónus ou versões alargadas de canções que os seus maiores fãs de música possam apreciar. PE Os álbuns EP costumam ter de 4 a 6 faixas. O formato de álbum EP tem geralmente 15 a 20 minutos de duração e serve como uma óptima forma de os artistas em ascensão construírem as suas carreiras musicais antes de estarem prontos para o lançamento de álbuns. Solteiros Um lançamento único é normalmente uma faixa lançada por si só, mas tecnicamente pode ter até três faixas, preenchendo a lacuna entre os lançamentos de EP. Mixtapes As mixtapes têm uma categoria própria. Este formato de distribuição tem poucas regras e tem origem na comunidade hip-hop, embora seja utilizado em toda a indústria musical. Normalmente, as mixtapes são compilações de várias músicas que não têm tanto marketing ou coesão como os típicos lançamentos formais de EPs ou álbuns. Criar a implementação do projeto Pronto para começar a lançar música? É uma boa ideia elaborar um plano de lançamento para o seu projeto. Aqui estão vários métodos para preparar o lançamento do seu projeto: Lançamento em cascata Na era das plataformas de streaming, o lançamento em cascata parece ser o mais comum. Neste método, os artistas lançam a primeira faixa de um álbum ou EP, seguida do lançamento de outra faixa e da primeira faixa. Este processo continua até ao lançamento de todo o projeto, normalmente revelando uma mão-cheia de música nova juntamente com o trabalho anteriormente expresso. A vantagem do lançamento em cascata é que ter um projeto mais contínuo em streaming pode ajudar a aumentar a audição, uma vez que a plataforma passa automaticamente para a música seguinte. Dois singles e um EP ou LP Muitos artistas optam por lançar dois ou três singles, seguidos de um EP ou LP. Desta forma, o ouvinte fica com uma ideia do que está para vir e o artista pode criar antecipação para o seu álbum com alguma pista extra. O projeto Drop Artistas de renome como Beyoncé podem lançar um projeto aparentemente sem planeamento e ainda assim chegar ao topo das tabelas. Este lançamento está mais ou menos reservado a artistas superstar que construíram a sua comunidade até um ponto em que esta se pode gerir a si própria. Lançamento de singles Se tiver uma faixa que não se enquadra bem nos seus álbuns anteriores ou se se encontrar entre lançamentos, pode fazer sentido lançar um single completamente sozinho. Os artistas também podem lançar singles como faixas bónus do álbum que foi lançado recentemente. Devo lançar um álbum ou um EP? O melhor calendário de lançamentos depende inteiramente dos seus objectivos enquanto artista. Está à procura de novos ouvintes? Um single pode ser a melhor forma de introduzir rapidamente novos sons no seu catálogo. Quer dar mais profundidade aos seus fãs? Opte por um álbum ou LP. Está algures no meio? Um EP faz sentido para os artistas que querem começar a construir para além dos lançamentos individuais. Também vale a pena mencionar que um álbum de estreia ou um lançamento completo tem as suas próprias conotações. Alguns artistas podem preferir esperar até progredirem na sua carreira musical antes de lançarem o seu primeiro álbum de estúdio. Outros artistas podem não considerar este aspeto tão importante. Em todo o caso, não deixe que os seus receios em relação ao formato do projeto o impeçam de lançar novas músicas. Na era dos downloads digitais e das plataformas de streaming, as suas músicas mais populares podem atingir o pico de popularidade anos depois de terem sido lançadas. Encontrar a forma correcta de lançar mais canções pode ser confuso. No final do dia, ouça a sua base de fãs ao escolher entre lançar um single, um EP ou um álbum. Comprometer-se a lançar música de forma consistente ajudará a manter os seus fãs envolvidos enquanto constrói o seu conjunto de competências ao longo do caminho. Divirta-se a enviar a sua arte para o mundo! Muitas vezes a gente escuta: "Quero gravar um EP." "Estou produzindo um EP." "Comprei um EP da minha banda favorita." Mas, afinal, o que significa a sigla EP mesmo? Qual a origem da palavra EP? A sigla "EP" vem do termo em inglês "extended play" e significa uma obra musical que contém mais músicas do que um "single". Daí o termo "extended", indicando que o EP é um "single" estendido, com mais faixas. Normalmente possuem de 4 a 6 faixas, posicionando-se como um intermediário entre um "single" e um álbum (que, em geral, possui de 10 a 12 faixas). O EP surgiu entre os anos 50 e 60, como uma compilação de músicas ou uma amostra de um álbum lançado em LP. Mesmo após o surgimento do CD em 1982, o conceito de EP tem se mantido. Um artista pode optar pela produção de um EP por vários motivos. Pode ser visto como uma prévia do seu próximo álbum, ou como um item promocional a ser distribuído para a mídia. O EP pode servir também para lançamento de novos artistas e bandas que desejam testar a repercussão do seu trabalho antes de partir para um álbum. A questão financeira também pode ser um motivo para a escolha do EP, uma vez que o seu custo é menor em relação ao de um CD. Hoje o artista conta com várias opções de produção: CD, EP, "single". Cabe ao artista escolher dentre as suas possibilidades, objetivos e concepção musical qual o formato que mais se adequa ao seu momento artístico e pessoal. O mais importante em tudo isso é expressar-se e compartilhar com o público aquilo que pensa, que gosta, que sente e que lhe faz realizar-se como artista. Ou seja, o que vale mesmo é "soltar o som". Extended play (EP) é uma gravação em disco de vinil, formato digital ou CD que é longa demais para ser considerada um single e muito curta para ser classificada como um álbum musical.O que é uma EP?A sigla EP vem do inglês "extended play", usada para um disco longo demais para ser um single, geralmente com duas faixas, e curto demais para ser um LP, ou "long play", de cerca de doze músicas. ... Em 2012, a Som Livre lançou EPs do cantor capixaba Silva e da carioca Clarice Falcão.Qual a diferença de um EP para um CD?É a sigla de "Extended Play", basicamente é um álbum pequeno, que pode variar entre 04 a 08 músicas, sendo uma produção um pouco menor que o álbum em si, podendo entrar como prévia ou extensão do álbum ou simplesmente um EP.O que significa EP LP?LP significa Long Play. ... Em média um EP tem menos de 30 minutos (e 6 músicas) e um LP mais de 30 minutos (e mais de 6 temas, com uma média de 12 temas). Ainda que EP e LP tenham sido termos inventados para referenciar discos de vinil, ainda hoje são bastante utilizados até em edições digitais.Qual a duração de um EP?Um EP é considerado 1-3 músicas com uma música de pelo menos 10 minutos de duração e um tempo de execução total de 30 minutos ou menos. Ou um EP é considerado 4-6 músicas com um tempo de execução total de 30 minutos ou menos.Quantas músicas tem em um EP?Os lançamentos que atenderem aos requisitos abaixo serão entregues ao Spotify como um EP: O lançamento tem entre quatro e seis (4-6) faixas. O lançamento tem menos de 30 minutos de duração.Quantas músicas tem que ter um EP?EPs. Um EP é considerado 1-3 músicas com uma música de pelo menos 10 minutos de duração e um tempo de execução total de 30 minutos ou menos.O que é um single e um EP?O formato Extended Play (EP) é um lançamento com maior duração que o single, porém não tão longo quanto um álbum. Os critérios para seu produto ser elencado nesta categoria são: ter entre 4 e 7 faixas com duração total de até 30 minutos.Qual é o significado da palavra CD?CD-ROM é a sigla de Compact Disc Read-Only Memory (Disco Compacto de Memória Apenas de Leitura), um componente eletrônico que armazena informações, em um formato compacto, que podem apenas ser lidas, mas não gravadas pelo usuário.O que é LP e CD?O CD foi quem introduziu a música à era digital, que foi uma mudança ao formato analógico contínuo do LP. ... O CD também suporta mais músicas do que o LP. Ao contrário dos 45 minutos que uma gravação em LP comporta, um CD quase dobra esse tempo, com 80 minutos de gravação.O que significa LP na escola?LP significa Long Play. Explicação: Trata-se do comum álbum, que contém mais músicas que um EP. ...Quantas tracks tem um EP?O formato Extended Play (EP) é um lançamento com maior duração que o single, porém não tão longo quanto um álbum. Os critérios para seu produto ser elencado nesta categoria são: ter entre 4 e 7 faixas com duração total de até 30 minutos.Quantas músicas tem um mini álbum?Esse é o mais simples, um mini-álbum (também chamado de mini-LP) é um álbum pequeno. Só isso. Antes de pesquisar, até achei que tinha algo a mais, porém é só isso mesmo. Esse tipo de álbum possui poucos faixas, uma média de 7.Quantos singles um álbum pode ter?Antes, a regra era simples: lançar um álbum e escolher até 3 músicas para trabalhar como single por alguns meses. Dessa forma, um mesmo disco durava até 1 ano sendo trabalhado sem parar. Agora o disco ficou em segundo plano.Quantas músicas precisa ter um álbum?Formato mais tradicional para a divulgação de músicas, o álbum precisa ter mais que 30 minutos de duração ou mais de 7 faixas.O que é um EP são quantas músicas?EPs. Um EP é considerado 1-3 músicas com uma música de pelo menos 10 minutos de duração e um tempo de execução total de 30 minutos ou menos.O que é single no K-pop?SINGLE: Os Singles são lançado em CD ou discos de vinil (no caso do Kpop, em CD é sua maioria), contendo de uma a três faixas. Ele pode anteceder ou suceder um álbum, como forma de uma propaganda para o mesmo.O que é ser uma mulher CD?O cross-dressing é uma junção entre o termo cross, o ator de atravessar e dressing (dress+ing) o ato de se vestir para determinadas situações. Semanticamente é o mesmo que trans-vestir, ou seja, atravessar a vestimenta ou o padrão de vestimentas entre os gêneros.O que significa em transporte para o CD?Dentre os processos logísticos desenvolvidos pelas empresas, o centro de distribuição (CD) pode ser definido como um espaço de armazenamento de mercadorias localizado em pontos estratégicos, destinado ao recebimento, à separação e ao envio de produtos.Porque vinil é melhor que CD?Já em termos técnicos, é possível dizer que o som dos discos de vinil é mais arredondado, com menos transientes, que são uma espécie de ruídos rápidos que ajudam a definir a articulação do som", explica. Em comparação com um CD, portanto, o som dos LPs é menos nítido, mas também é menos áspero. 1 de 7 A diferença entre EP, álbum e single — Foto: Brett Jordan/Unsplash A diferença entre EP, álbum e single — Foto: Brett Jordan/Unsplash Na indústria musical, há lançamentos a todo momento (e nós amamos isto). Mas você sabia que estes lançamentos são categorizados em diferentes formatos, como single, EP (Extended Play) e álbum? Caso a resposta seja negativa, não se preocupe, o produtor musical e vencedor do Grammy Latino por seu trabalho no álbum "AmarElo", do rapper Emicida, Felipe Vassão, em conjunto com o gshow, irá te explicar as diferenças e particularidades entre cada um deles. Felipe explica que um single é um lançamento que geralmente contém menos faixas do que um álbum ou EP e pode ter até 3 músicas, não podendo ultrapassar o tempo máximo de 30 minutos no total. 2 de 7 Fióti, Felipe Vassão e Emicida, respectivamente — Foto: Reprodução/Facebook Fióti, Felipe Vassão e Emicida, respectivamente — Foto: Reprodução/Facebook Apesar desta formato poder possuir mais de uma música, o produtor musical explica que: "Acontece que, na verdade, o single, como o nome já diz em inglês, é um só, né? Então geralmente quando alguém lança um, é apenas uma única faixa". Os singles são frequentemente usados para promover o álbum e o artista, sendo selecionados e empacotados separadamente para distribuição, em estações de rádio antigamente e nas mídias digitais atualmente. Muitas vezes, com o sucesso de alguma canção, ela se torna a música de assinatura de um álbum. 3 de 7 Capa de 'I Kissed a Girl', de Katy Perry — Foto: Divulgação Capa de 'I Kissed a Girl', de Katy Perry — Foto: Divulgação Já o EP, que significa "Extended Play", é um formato intermediário entre os outros dois. É considerado longo demais para ser um single e curto demais para ser um álbum. Normalmente, um EP contém de quatro a seis faixas e possui uma duração total de menos de 30 minutos. Entretanto, Vassão ressalta que o número de cinco faixas geralmente é o padrão. Um fato interessante a se considerar é que este formato é mais barato de produzir em comparação com um álbum completo, o que o torna uma opção popular para artistas iniciantes. "O EP acaba sendo um formato pouco mais flexível, a ideia é tipo como se fosse um mini álbum", explica Felipe. 4 de 7 Festa das Patroas, de Marília Mendonça e Maiara & Maraisa, é um exemplo de EP brasileiro — Foto: Divulgação Festa das Patroas, de Marília Mendonça e Maiara & Maraisa, é um exemplo de EP brasileiro — Foto: Divulgação Este formato pode ser usado para apresentar uma banda ao público, conquistar fãs e demonstrar sua musicalidade enquanto trabalham em composições adicionais. Além disso, uma estratégia comum atualmente é lançar uma série de EPs antes de lançar o álbum completo, incorporando as faixas lançadas anteriormente no trabalho e algumas canções novas. Sandy, Jota Quest e Roberto Carlos são alguns dos artistas que já lançaram músicas neste formato. 5 de 7 Jota Quest — Foto: Divulgação Jota Quest — Foto: Divulgação Por fim, temos o "Long Play", que é uma coleção de gravações de áudio mais extensa e complexa e que geralmente se refere ao formato de álbum que conhecemos hoje em dia. Tradicionalmente, este formato contém cerca de sete a 15 faixas, com uma duração total de 35 minutos a uma hora. Entretanto, Felipe ressalta que a maioria dos sistemas de streaming aceitam álbuns com tempo e número de faixa superior a este. 6 de 7 'Renaissance' é um exemplo de álbum ou LP (long play) — Foto: Reprodução/discogs 'Renaissance' é um exemplo de álbum ou LP (long play) — Foto: Reprodução/discogs Para ele, com o álbum "o céu é o limite". Isto porque, este formato é considerado uma obra de arte completa, retratando uma narrativa e levando o ouvinte a se imergir na história contada pelo artista. Existem diferentes tipos de álbuns, como de estúdio, que como o nome diz, são gravados em um estúdio e ao vivo, que são gravados durante apresentações diante de uma plateia. Quando usar cada formato? Single: "Geralmente, quando você quer se apresentar ao seu público, você lança um single, que é uma forma ágil de lançar algo, de ter um trabalho ali já para mostrar sua identidade e dar um gostinho para as pessoas do que está por vir." EP: Para Vassão, o EP pode ser utilizado para mostrar mais do artista ao público. O produtor diz que o single pode estar embutido no formato, mas com ele vêm também outras músicas, com o propósito de mostrar que o artista não é apenas uma música, que ele possui outras facetas. "Então, o EP acaba sendo assim, se você não quer lançar o álbum inteiro, se não quer lançar um disco completo, mas você deseja lançar mais que um single." Álbum: "O álbum é quando você quer contar uma história mais longa, quer ter um conceito por trás e tudo mais", finaliza ele. Cada formato de lançamento musical possui suas próprias características e propósitos, atendendo a diferentes necessidades dos artistas e do público. Os singles são utilizados como ferramentas de promoção, os EPs são uma forma mais acessível de apresentar músicas novas e conquistar fãs, enquanto os álbuns oferecem uma experiência musical completa e aprofundada. 7 de 7 Beyoncé na capa de 'Formation', single de 2016 — Foto: Divulgação Beyoncé na capa de 'Formation', single de 2016 — Foto: Divulgação Saiba como funciona e como se cadastrar na CD Baby Se você já possui todos os seus metadados, você está no lugar certo! Ainda não possui os seus ou não sabe o que é metadados? Clica aqui primeiro. ou verifique a lista abaixo: O que você vai precisar: Nome artístico e nomes dos artistas participantes. Mais detalhes aqui Arquivo de áudio (Wav, 16bits). Mais detalhes aqui Arte da Capa. Mais detalhes aqui Dados da composição (original? Capa? Domínio Público?). Mais detalhes aqui Nome e número de faixas. Mais detalhes aqui Data de lançamento (Não sabe quanto tempo precisa? Clique aqui) Código UPC/ISRC. Mais detalhes aqui Um conta com PayPal ou Payoneer Antes de continuar! Você já conhece o assistente de plano de lançamento da CD Baby? Clique aqui para receber o seu cronograma personalizado de lançamento, grátis! As vantagens de utilizar os nossos serviços Com a CD Baby você: Mantém todos os direitos de sua música. E ponto! Sua música será enviada à mais 150 lojas e serviços de streaming em todo o mundo (como Spotify, Deezer, Apple Music, Youtube Music, Claro Música. Mais detalhes aqui) Nunca terá que pagar uma taxa anual, por região, ou de cancelamento. Monetização de vídeo nas redes sociais (YouTube Facebook e Instagram)Saiba mais aqui Fale com a gente! Oferecemos assistência via formulário na nossa central de ajuda. Mais razões para utilizar a CD Baby? Veja aqui. Qual o valor e quanto ganho? A CD Baby te paga 91% dos teus ganhos. O pagamento de nossas taxas É ÚNICO! Se você manter sua música disponível por 10 anos, não vai pagar nenhuma taxa adicional. Veja mais sobre preços aqui. Agora o passo a passo 1. Crie uma conta ou faça o login aqui: Neste link, clique em "começar" (canto superior direito) ou em "comece agora" se ainda não possuir uma conta. Clique em "entrar" (topo superior direito, ao lado de "começar") se tiver conta com a CD Baby. 2. Uma vez dentro do seu painel de conta: Clique em "Adicionar novo título" em verde, justo abaixo de "distribuir". – Escolha o que você deseja lançar "álbum"ou "single". 3. Em seguida preencha as informações básicas do álbum/single – Note que a data estará no formato americano (mês/dia/ano) -Lembre-se sempre de clicar "salvar e continuar" – A assinatura do termos de serviço é digital. Basta digitar o seu nome. UPC – Código de barras Você vai precisar de um código UPC para distribuir digitalmente. Um código de barras (UPC) dá ao seu álbum um identificador exclusivo para distribuição digital, distribuição física, relatórios da SoundScan e para o sistema da CD Baby. Para ver mais informações sobre os códigos de barras (UPCs) visite a nossa Central de Ajuda Você pode utilizar o seu próprio UPC. Se você ainda não tiver um UPC, terá a opção de comprar de nós durante o processo de inscrição. A taxa para atribuirmos um UPC para você é de US$ 20 para a inscrição de um álbum e de US$ 5 para a inscrição de um single. Selecione a opção que se aplica. IMPORTANTE: Nomes criativos – requisitos tipográficos para a distribuição digital. A tipografia deve seguir o padrão de que Cada Palavra Deve Iniciar com Letra Maiúscula exceto pequenas palavras como "e" ou "de", etc. Tipografia criativa ou palavras em MAIÚSCULA só são permitidas quando se trata de um nome conhecido e/ou uma abreviatura que possa ser provada (Ex: ABBA, LOL), ou para um nome de artista já bem estabelecido (AC/DC, MGMT). Se você acredita que tem presença online suficiente para isso, envie-nos o máximo possível das seguintes informações ANTES de enviar para distribuição. NÃO envie até que suas alterações tenham sido feitas, porque não podemos alterar após a distribuição. – Uma página da Wikipédia – Uma página do Facebook de artista/músico – Um vídeo do YouTube com mais de 100 visualizações – Um site oficial do artista – Um perfil de artista no All Music Guide ou de um site de música que tenha feito uma resenha do seu trabalho que possa comprovar a presença estabelecida com o nome do artista na formatação desejada. 4.Volumes e faixas -Se você estiver lançando só um álbum, o seu número de volumes é 1! -Preencha o número de faixas e logo em seguida o nome das faixas. Não é necessário repetir o número da faixa, somente há que preencher o nome de cada uma! -Clique "salvar e continuar" 5. Menu das Faixas -Nesta seção você vai encontrar as listas de suas faixas. Preencha todos os dados solicitados. -Você pode clicar na primeira faixa, e ao preencher todos os dados, no canto inferior direito, você encontrará a opção "próxima faixa", ao clicar nesta opção o sistema salva todos os dados preenchidos e já te leva a próxima faixa. Repita o processo até que veja "faixa anterior" no final…Significa que você preencheu todos os dados de todas as faixas! Clique "salvar e voltar para o menu de faixas". IMPORTANTE: Sobre o "Banco de dados de Compositores' Clique em "Adicionar Novo Compositor" para colocar os nomes dos compositores neste "banco". Note que todos os nomes dos compositores utilizados em sua conta viverão nesta seção. Quando estiver editando suas faixas, você pode adicionar o nome do compositor correspondente, se aplicável. Você verá a mensagem "Adicionar a esta faixa"– ao lado do nome do compositor ainda não adicionado a faixa em questão. E aos que fazem parte você verá a mensagem "Adicionado Abaixo". Para remover um nome já adicionado, veja justo abaixo do banco, um retângulo com o nome do compositor. Do lado direito do nome, em roxo, clique no "x". -Clique continuar e em seguida preencha uma breve descrição do seu projeto, que seja criativa e curta, em uma só frase. Em seguida, as notas do seu álbum, que podem ser mais detalhadas. -Clique "Salvar e continuar" 6.Gêneros -Nesta seção você vai escolher dois gêneros e subgêneros, além de um "clima" que descreva sua música. -Em seguida sua localização (onde você vive!) e artistas similares (este dado é opcional) -Clique "Salvar e continuar" 7.ISRC -Não sabe o que ISRC? Clique aqui. -Nota: O Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD) do Brasil e a CD Baby recomenda fortemente que os ISRCs sejam gerados e cadastrados juntamente à associação musical à qual o artista é filiado. (Para obter mais informações, visite o site do ECAD.) -Clique "salvar e continuar" 8.Opções de distribuição digital -Nesta seção você vai selecionar o nível de distribuição para o seu projeto. A opção indicada, caso você queira que sua música seja entregue a maior número de plataformas é "Downloads e serviços de streaming" Nota: no quadro do lado direito desta página, você vai encontrar uma lista com nomes de plataformas – Você pode desmarcar as lojas em deseja que NÃO SE ENTREGUE o seu projeto. -Clique "salvar e continuar" 9.ID's de artistas nas plataformas -Nesta seção, selecione sua ID de artista para cada parceiro, ou selecione "Sou um artista novo. Crie uma nova ID de artista para mim". Nota: Se a sua página de artista não estiver visível nas listas, verifique se o seu nome de artista no título em que você está trabalhando está escrito exatamente como na sua página de artista, em cada parceiro. -Que saber mais sobre os ID's? Clique aqui -Em seguida. selecione se você deseja fazer a pré-venda do iTunes. SOBRE A Pré-venda no iTunes Somente álbuns podem participar de pré-venda e somente álbuns com 11 ou mais faixas são elegíveis para oferecer uma faixa de gratificação instantânea, e são necessários no mínimo cinco dias úteis, a partir da data da distribuição, para que os álbuns em pré-venda apareçam no iTunes. – Em seguida o sistema vai te perguntar se o projeto possui faixas com 10 minutos ou mais e se possui restrições territoriais. Saiba mais sobre a opção de pré-venda aqui! Nota: é aqui que enviamos sua música para estar disponível nos stories do Instagram. O tempo de processamento pode ser de até 4 semanas. Leve isso em consideração. – As letras (Lyrics) não são enviadas pela CD Baby – se quiser saber mais sobre este assunto clique aqui. Como Pagar: Localize sua inscrição na seção "Itens não pagos" no painel da sua conta ou no Resumo do cadastro Marque a caixa identificada como "Adicionar ao carrinho" Clique no botão verde identificado como "Caixa" Selecione se você deseja ou não adicionar o HearNow Revise seu pedido na página seguinte. Clique em pagar e percorra o processo até chegar à página "Confirmação do pedido" Veja mais detalhes aqui. Temos parcerias com várias empresas que prestam serviços para músicos, como festivais, lojas de instrumentos, site especializados, revistas, etc… Essas parcerias dão um desconto para você distribuir seu álbum. É só colocar o código do cupom que recebeu e clicar em resgatar. Veja como aqui. Recebendo pela CD Baby Você precisa definir como a CD Baby vai te pagar pelas vendas. O método preferencial é PayPal, mas você também pode optar por receber através de cheque (em dólares) ou pela Payoneer. Defina também o valor mínimo que gostaria de ter em seu saldo a fim de receber o pagamento (em dólares). Envie a capa de seu álbum conforme as especificações que você pode encontrar clicando aqui. Envie os arquivos de áudio em alta qualidade. Saiba mais aqui Lembre-se de que você pode dar uma pausa na inscrição e voltar a qualquer uma das páginas requeridas a qualquer momento. Não é necessário fazer todo o processo de uma única vez. Lembre-se de visitar a nossa Central de Ajuda para mais informações. Por Greg Majewski Que dó do EP, esse formato de música que muitas vezes é ignorado, o filho do meio, entre o single e o álbum long play (LP). Ele geralmente é incompreendido e mora num purgatório eterno nos serviços digitais de música. Mas o EP já sofreu demais. Que diabos, até o nome dele é injusto. EP significa "extended play", ou "formato estendido", em inglês. Mas esse formato, na verdade, é mais curto que um álbum — também chamado de long play. Mas, apesar do nome confuso, esse formato humilde possui uma flexibilidade que pode ser usada a favor de qualquer artista. E a gente está aqui para te mostrar como usar um EP para conquistar atenção para a sua música; e a gente também vai esclarecer como Spotify e Apple Music definem um EP. Mas, pra começo de conversa, o que é um EP? Uma breve história do EP Nos primórdios do mercado fonográfico, quando o disco de vinil reinava soberano, o single era o único formato possível. A tecnologia não havia avançado o suficiente para colocar mais de uma música em cilindros de cera e nos discos manuais em que a música era vendida. Por isso, do dia em que Thomas Edison gravou "Mary Had a Little Lamb"no seu fonógrafo, em 1877, até por volta dos anos 1920, as músicas eram vendidas individualmente. Mas finalmente as gravadoras começaram a prensar discos de 78 rpm (rotações por minuto), que conseguia comportar duas músicas, porque as ranhuras eram mais finas. Em 1948, a Columbia Records apresentou o disco de 33 1/3 rpm e de 12-polegadas. Era o disco long play (LP). Um ano depois, a RCA Victor lançou o disco de 45 rpm e de sete polegadas, que só tinha quatro minutos de música de cada lado, mas uma qualidade de música mais fiel. E aí começou a "batalha das velocidades" entre a Columbia e a RCA Victor no fim dos anos 1940. A Columbia saiu vitoriosa e o mercado passou a usar o disco de 12 polegadas, de 33 1/3 LP, como o modelo em que apostaria: o álbum long playing (LP). Mas isso não impediu que a RCA tentasse mais uma vez derrubar sua rival. Em 1952, eles lançaram o Extended Play 45, de sete polegadas. A RCA diminuiu um pouco a qualidade de som, porque diminuiu as ranhuras, para conseguir colocar no disco quase o dobro do tempo de música do 45 original, mas isso não foi suficiente para derrubar o gigante LP . Lá pelo meio dos anos 1960, a maioria dos artistas não se dava por contente com lançar de uma a quatro músicas em um EP, sendo que um LP permitia colocar cinco ou seis músicas de cada lado do disco. Os Beatles lançaram Sgt. Pepper, o conceito de álbum nasceu, e os anos 1970 viraram a era do Album Oriented Rock (AOR), ou Rock Concebido para Álbuns. Singles iam para as rádios e os álbuns eram vendidos nas lojas. Alguns poucos artistas da RCA, tipo Elvis Presley, usaram o EP para consolidar seu sucesso nos anos 1950 e 1960, mas os anos 1970 transformaram esse tipo de disco em produto de nicho. Nos anos 80, a duração curta das músicas de punk rock somada à incapacidade da maioria dos artistas de financiar a gravação de um LP fez com que o EP voltasse com tudo. Bandas como Black Flag aproveitaram o formato ao máximo. Dukowski e Co. fez três EPs lendários– todos com menos de sete minutos –antes de seu álbum de estreia, Damaged. O EP, portanto, passou por um renascimento e encontrou um novo propósito dentro da música independente: o de apresentar bandas cheias de sanha para o mundo. Nos anos 1990 os CDs suplantaram o disco de vinil e as fitas cassete. O EP ainda assim manteve sua função, e ajudou vários artistas a conseguirem alcançar a fama. Eminem assinou um contrato com a gravadora Aftermath depois que o dono desse selo, Dr. Dre, ouviu o EP Slim Shady, que ganhou de Jimmy Iovine. (Por coincidência, a capa do EP de Eminem é muito parecida com Damaged, do Black Flag.) E isso continuou acontecendo no novo milênio. Em 2001, o EP dos Strokes, The Modern Age, chamou tanta atenção que a banda pôde praticamente escolher com quem queria trabalhar. Três maneiras de um artista usar um EP hoje em dia No meio da revolução do streaming, em que escolha individual de músicas e playlists vieram para substituir os downloads de álbuns, os artistas conseguiram encontrar novas funções para o EP: Para fazer uma estreia depois de um single O EP ainda é uma boa opção para um primeiro lançamento, se você tiver mais de uma música gravada. Não é tão longo quanto um álbum, então você não vai se sentir pressionado a escrever dez músicas, se só tiver cinco prontas. Também é mais barato de gravar, já que você passa menos tempo no estúdio. Um EP de estreia é um jeito ótimo de conquistar fãs, enquanto você compõe mais músicas. E é comum que artistas regravem uma ou duas músicas do seu primeiro EP no seu álbum de estreia. Escolha suas prediletas e faça uma versão ainda melhor delas, quando você finalmente conseguir dinheiro para pagar o estúdio. Como um respiro entre dois álbuns Artistas estabelecidos usam o EP para saciar a fome dos fãs entre o lançamento de um álbum e de outro. Geralmente, esses EPs têm músicas que eram Lados B do álbum, e dão tempo para o artista criar outros sons, fazer turnê, ou mesmo tirar merecidas férias. Carly Rae Jepsen lançou Emotion: Side B um ano depois do seu álbum de estreia, em 2015 , Emotion. Ele tinha 27 minutos de músicas que os fãs não tinham ouvido, e que os manteve animados esperando o próximo álbum. Como um lugar para colocar músicas boas que não cabiam no álbum Uma coisa boa do EP é que ele é flexível e não tem um formato definido. Ele pode ser um exercício para você ousar. Você gosta de algumas gravações de músicas ao vivo? Ou tem um remix que outro artista fez da sua música? Uma canção que ficou de fora do seu álbum? Junte-as todas e apresente para os seus fãs, que ainda não ouviram! Um uso comum do EP na música eletrônica é primeiro lançar um single, e depois lançar um EP de remixes da mesma música. O EP é tipo uma feijoada musical: você pode misturar coisas diferentes na mesma panela. O que é considerado um EP nas plataformas digitais? Agora que você tem uma noção de por que e como fazer um EP, pode estar se perguntando o que é considerado um EP dentro de serviços digitais tipo Apple Music e Spotify. Por sorte, há regras bem claras dessas plataformas, que são as únicas duas que citam EP como uma categoria. O que é EP na Apple Music EPs têm de cumprir uma dessas duas regras na Apple Music: O lançamento precisa ter de uma a três faixas (1-3), uma das faixas precisa ter mais de 10 minutos e a soma de todas as faixas tem de ter menos de 30 minutos O lançamento tem um total de quatro a seis (4-6) faixas e a soma de todas as faixas tem menos de 30 minutos. Se o seu lançamento cumprir um desses dois pré-requisitos, o iTunes vai colocar o termo "-EP" automaticamente depois do título. Então, queira você ou não, será um EP o que se encaixa nessas categorias. O que é um EP no Spotify Qualquer lançamento que cumprir um desses pré-requisitos aí embaixo vai entrar na categoria "EP's & Singles", em vez de estar em "Álbuns": Seu lançamento tem menos de 30 minutos. Seu lançamento tem de 4 a 6 faixas. Note que: o Spotify NÃO VAI mudar o nome do seu lançamento, para colocar o formato no fim O que é considerado um single nas plataformas digitais? Se você só tiver uma música, um single ainda é o melhor jeito de lançá-la. Assim como acontece com EPs, a Apple Music e o Spotify têm exigências para que seu som seja classificado como single. Um single na Apple Music A Apple Music vai enquadrar seu som como single se: O lançamento tiver de uma a três (1-3) faixas. As faixas somadas tiver 30 minutos ou menos, e cada faixa tiver menos de 10 minutos. Assim como acontece com EPs, se o som que você enviar se enquadrar nas exigências de Single da Apple Music, a plataforma vai colocar um "-Single" no fim do nome. Um single no Spotify Sua música será considerada um single se: O lançamento tiver menos de 30 minutos O lançamento tiver tês (3) ou menos faixas. Como lançar um single em 2024! Os EPs ajudam artistas a prender a atenção dos fãs na era do streaming Singles são um ótimo jeito de lançar uma música, mas o EP é um próximo passo fantástico para a carreira de um jovem artista. Ele não exige a atenção de um álbum e custa bem menos para gravar. Tem como não curtir? Um EP (Extended Play) é um formato de lançamento musical que fica entre um single e um álbum completo. Geralmente, um EP contém mais faixas que um single, mas menos que um álbum. Sua duração costuma ficar entre 15 e 30 minutos e, normalmente, inclui de 4 a 7 músicas. O EP é uma boa opção para artistas que querem lançar mais material que um single, mas não têm conteúdo suficiente para um álbum completo.A seguir, no próximo artigo do umCOMO, explicamos o que é um EP e qual a diferença para um álbum. Índice Um EP (Extended Play) é um formato de lançamento musical entre um single e um álbum. Por isso, um EP tem menos faixas que um álbum, mas mais que um single. O EP é uma excelente maneira de mostrar um avanço na carreira de um artista ou de lançar material extra entre dois álbuns completos. Apesar de não ser tão extenso nem completo quanto um álbum, o EP permite que artistas compartilhem mais material com seu público sem precisar produzir um álbum inteiro.Os EPs costumam ser usados por artistas para apresentar um conjunto de músicas novas, explorar um estilo ou conceito de forma mais breve, ou manter o interesse do público entre lançamentos de álbuns completos. Também são uma forma comum de introduzir novos sons ou experimentos musicais antes de um projeto maior. A origem do EP (Extended Play) na música remonta a meados do século XX, quando a indústria fonográfica buscava novas formas de distribuir música e aproveitar as tecnologias de gravação disponíveis na época.Antes dos anos 1950, os discos de vinil usados eram principalmente os de 78 RPM, que geralmente tinham apenas uma música em cada lado. Esses discos acabaram sendo substituídos pelos formatos de 33 RPM (LP) e 45 RPM (singles).Nos anos 1940 e 1950, os discos de vinil de 33 RPM (os LPs ou Long Play) começaram a se popularizar, permitindo que artistas gravassem álbuns completos com várias faixas. Já os discos de 45 RPM eram os singles, com uma única música em cada lado.O EP surgiu em 1949, quando a Columbia Records lançou o primeiro disco desse tipo, que usava o mesmo formato de 33 RPM dos LPs, mas com uma duração menor, entre 4 e 7 faixas. O formato EP foi criado para oferecer mais música que um single de 45 RPM, mas sem chegar à duração de um álbum completo. Isso foi possível graças à tecnologia de gravação em vinil, que permitia armazenar mais músicas em um mesmo disco sem perder qualidade.O EP ofereceu uma opção intermediária para artistas e gravadoras. Permitiu que músicos gravassem e lançassem material adicional sem precisar criar um álbum inteiro. Foi muito popular nas décadas de 1950 e 1960, especialmente em gêneros como rock, jazz e música clássica, além do mercado infantil.Ao longo das décadas seguintes, o formato EP foi usado não só para lançar material entre álbuns completos, mas também como forma de promoção, divulgando músicas que talvez não fariam parte de um LP ou que queriam ser testadas antes de entrar em um projeto maior.Em resumo, o EP surgiu como uma resposta à necessidade de oferecer mais música que um single, mas sem a complexidade ou o custo de um álbum completo. Com o tempo, ele evoluiu e, na era digital, os artistas continuam usando-o como uma forma de lançar trabalhos mais curtos e acessíveis. A principal diferença entre um EP e um álbum está na duração e no número de faixas. Um álbum contém geralmente entre 8 e 15 músicas, com duração que costuma ultrapassar 30 minutos, e é considerado um trabalho completo de um artista, com um conceito mais elaborado ou uma narrativa mais extensa. Já um EP é mais curto e, embora possa incluir diferentes estilos ou experimentos, não tem a mesma amplitude ou coerência conceitual de um álbum. Um EP tem entre 4 e 7 faixas, com duração de 15 a 30 minutos.O EP costuma ser usado para apresentar um conjunto de músicas extras entre álbuns completos ou para testar novos sons. Também pode ser uma opção para lançar material novo sem a necessidade de um álbum longo. Enquanto isso, o álbum é um trabalho completo que representa um projeto artístico mais amplo. Os álbuns tendem a ser mais coesos e conceituais, muitas vezes com um tema comum ou uma narrativa que percorre todas as faixas.Por exemplo, um artista pode lançar um EP com 5 músicas novas como uma prévia do que virá em seu próximo álbum. Um single geralmente contém uma música principal e, em muitos casos, uma versão alternativa ou remix dela no lado B (ou na segunda face do disco, se for físico). Às vezes, pode incluir duas ou três faixas, mas o mais comum é que seja apenas uma. Como normalmente tem só uma faixa principal (e no máximo duas ou três), sua duração costuma ser bem menor, geralmente entre 3 e 10 minutos.Um EP contém entre 4 e 7 faixas. É mais extenso que um single, mas mais curto que um álbum. Muitas vezes, inclui várias músicas originais ou uma mistura de faixas novas, remixes e versões alternativas. Assim, a duração do EP é maior, geralmente entre 15 e 30 minutos.Agora que você já sabe o que é um EP na música e qual a diferença para um álbum e um single, que tal ler também estes outros artigos sobre "Tipos de gêneros musicais" e "Dia Mundial do Rock: quando é, origem e por que é comemorado esse dia"? Se pretende ler mais artigos parecidos a O que é um EP?, recomendamos que entre na nossa categoria de Música. Dos gramofones à plataformas de streaming, a forma de ouvir música mudou bastante ao longo do tempo. Contudo, quando pensamos pelo lado comercial, existem termos que perduram, como é o caso dos singles, EP's e álbuns. Mais que nomenclaturas, esses formatos impactam a forma como os artistas planejam seus projetos musicais, da etapa de composição ao lançamento físico e virtual. O resultado final por trás disso são trabalhos marcantes, que logo se transformam em itens de colecionador. Mas, afinal de contas, qual é a diferença entre álbum, EP e single? Fique com a gente para conferir! Sabe aqueles conceitos que à primeira vista parecem simples, mas no fundo possuem mais camadas do que imaginamos? Eles aparecem quando falamos da diferença entre álbum, EP e single. Essa dúvida é maior se você é um artista que está pensando em debutar no mundo da música. É preciso decidir se a campanha de lançamento irá conter os famosos singles promocionais ou se você vai chegar com o pé na porta com um álbum completo na estreia. A diferença entre os formatos diz respeito basicamente ao número de faixas e ao tempo de duração do projeto, algo que hoje em dia é pautado por plataformas como a Apple Music e o Spotify. Então, partiu conhecer as características de cada um deles? Popularmente, o single é conhecido por ser aquela faixa individual que introduz uma nova era de um artista, apresentando a sonoridade, as temáticas e estéticas que serão lançadas futuramente. Além disso, o single tem curta duração, o que facilita a comercialização para rádios e a reprodução nos streamings. Em resumo, é o convite para a festa. A real é que o single é muito mais que isso: eles compreendem de 1 a 3 faixas lançadas em conjunto, cuja duração não pode passar de 30 minutos. Vale salientar que exclusivamente na Apple Music, as canções também podem ter no máximo 10 minutos de extensão. Por isso, o single compreende versões diferentes da mesma música, como o remix oficial ou a edição mais curta para as rádios. O formato começou a ganhar o público no auge do rock, com a chegada de discos de 45 rpm, mais compactos que continham o single, ou seja, uma música. Na mesma época, bandas como os Beatles aproveitavam a febre de seus lançamentos para trazer um single com um lado A e lado B: enquanto o A tinha a famosa Yesterday, o B apresentava I Should Have Known Better, por exemplo. Hoje em dia, cada vez são apresentados mais singles antes do lançamento dos álbuns, vistos como projetos mais complexos. Dessa forma, com as músicas avulsas fica mais fácil preparar o terreno para as novidades e medir a empolgação dos fãs. Abreviação para Extended Play, o EP é considerado uma versão intermediária entre os singles e os álbuns. A categorização que marca a diferença do EP em relação aos demais formatos é a seguinte: No Spotify: O lançamento precisa ter de 4 a 6 músicas; Ao todo, terá que ter 30 minutos ou menos Na Apple Music / iTunes O EP pode ter de 1 a 3 faixas, desde que uma delas tenha mais de 10 minOu ter de 4 a 6 músicas; Ao todo, não pode ultrapassar a marca de 30 minutos. Como dá para perceber, existem similaridades entre o single e o EP, mas o formato estendido geralmente conta com mais canções, e por isso, tem uma identidade sonora e visual mais próxima do álbum. Pela característica de ser o irmão do meio, o EP é um dos queridinhos de cantores e bandas independentes, que buscam seu lugar ao sol, mas ainda não possuem investimento suficiente para a criação de álbuns. Os EPs podem marcar a estreia de um talento no mercado ou mesmo ser utilizado como um respiro entre dois álbuns. Dessa maneira, eles podem ser compostos por gravações totalmente inéditas ou mesmo misturar novidades, regravações e versões acústicas de grandes sucessos do artista. Essa estratégia funcionou muito bem para o rei Roberto Carlos, que em 2012 lançou o EP Esse Cara sou Eu. Além da faixa-título, o disco tinha mais 3 canções, e fez enorme sucesso, vendendo mais de dois milhões de cópias. Capa de Esse Cara Sou Eu / Créditos: Divulgação Enquanto o single e o EP dão o gostinho do que vem por aí, o álbum é a estrela principal do show e o projeto planejado pelos artistas com mais cuidado e por isso é o que gera enormes expectativas nos fãs. Como diferença entre EP e singles, os álbuns são aqueles que contam com mais de 30 minutos de duração ou então têm acima de sete canções. Embora muitos sejam lembrados pela grande quantidade de músicas, eles podem ser mais curtos, como foi o caso do Patroas 35%, que uniu as estrelas do feminejo Marília Mendonça e a dupla Maiara e Maraísa. Capa de Patroas 35% / Créditos: Divulgação O projeto tem apenas 29 minutos de duração, porém como são 9 músicas, ele é categorizado com álbum e se tornou ainda mais especial por ser o último trabalho da Rainha da Sofrência. Pelo maior investimento tanto na produção quanto na divulgação, os álbuns costumam contar histórias mais grandiosas e explicar as ideias e experimentações por trás das músicas, algo que é refletido nos clipes, apresentações e na identidade visual como um todo. Leia mais: Os discos mais vendidos da história   Nesse rolê, não podemos esquecer das mixtapes e dos álbuns deluxe, que também são meios de divulgar novos projetos. A diferença entre o single, EP e álbum para a mixtape é a liberdade criativa e acessibilidade que esse último meio promove. Como o nome indica, as mixtape surgiram a partir das fitas K7 e eram bastante utilizadas pelos artistas de hip hop e rap nos anos 70 que queriam expandir seu alcance musical, a partir das experimentações e composições próprias. A essência do formato era a mixagem feita pelos DJ, trazendo algo fresco para músicas já conhecidas ou colaborações entre artistas de diferentes estilos, como o pop e o rap. As mixtapes geralmente contam com 10 a 15 faixas e são disponibilizadas em meios online gratuitamente ou a baixo custo, facilitando o alcance do trabalho ao público. A partir da repercussão, as mixtapes funcionam como porta de entrada para a indústria musical. Grandes rappers como Drake, The Weeknd, Lil Wayne ganharam destaque por suas mixtapes. E não podemos deixar de lado Nicki Minaj, que ganhou projeção nos EUA a partir de seu trabalho em Beam Me Up Scotty. Capa de Beam Me Up Scotty / Créditos: Divulgação O álbum deluxe nada mais é que uma edição mais completa do disco, que inclui músicas que foram deixadas de fora em um primeiro corte, novas parcerias, versões ao vivo ou remix. Por entregar novidades em relação ao projeto original, o álbum deluxe funciona como um bônus aos fãs, o que com o passar do tempo, acaba virando uma versão de colecionador. Como modelo, podemos citar a versão Deluxe do álbum Lover, de Taylor Swift, que além de versões voz e piano, veio com sessões de composição da artista, poster e conteúdos exclusivos. Existem discos que se tornaram clássicos por suas poucas edições e se tornaram ainda mais desejados e impactantes. Por isso, decidimos contar as histórias por trás desses vinil raros e incríveis! Confira! A música é o ponto de partida para qualquer artista. Ela pode ser escrita por você ou encontrada por acaso, mas é o que vai impulsionar o seu trabalho. Depois de escrever ou encontrar "essa" música, é hora de gravar. Esse é o momento de dar vida à sua criação, de fazer com que ela soe como você a imaginou. Por fim, é hora de distribuir a sua música. Existem várias plataformas digitais que permitem que você compartilhe sua música com o mundo. Quando a sua música estiver disponível, tudo pode acontecer. Ela pode se tornar um sucesso mundial, pode impressionar um pequeno grupo de pessoas ou pode ser completamente ignorada. É claro que a sorte tem um papel importante no sucesso de uma música. Mas você também pode ajudar a aumentar as chances de sucesso com um lançamento bem planejado. Os benefícios e desafios de lançar um single! As boas novas: Estamos vivendo na era do single, e há muitas maneiras de trabalhar com essa faixa única. As más notícias: Todos os outros artistas do mundo tem um single para divulgar, então não dá para soltar uma música no mundo e achar que ela vai alcançar todo mundo sem que você se esforce e se planeje. Tudo isso serviu para dizer que lançar um single é bem mais complicado do que só colocar a música no SoundCloud ou na Bandcamp. Há muito mais a fazer além do que distribuir esse single globalmente. Primeiro, você precisa levar em conta a estratégia de lançamento do seu single: Lembre-se que você pode usar o Assistente de Plano de Lançamento da CD Baby para facilitar este processo. O assistente te envia um cronograma completo, baseado na data de lançamento escolhida por você. A ferramenta é grátis e você pode utilizar quantas vezes quiser! Você também pode pesar os prós e contras de lançar uma faixa única. Os artistas hoje trabalham conscientes da tendência da "economia da atenção" de seus ouvintes. Já passaram os tempos em que você podia sumir por três anos entre lançar um álbum e outro, e achar que seus fãs continuariam fiéis. Num mundo em que as pessoas têm um potencial de atenção tão curto, lançar músicas com frequência pode ser um fator importante para obter sucesso. Plataformas como Spotify e YouTube até recompensam artistas que lançam músicas e vídeos com frequência. É claro que você não consegue (nem deveria) lançar um álbum a cada três ou quatro meses. Então a resposta é: singles! O lado bom de lançar um single digital: Produzir uma música só é mais barato (se comparado com um álbum inteiro) Você pode lançar músicas com mais frequência, o que faz o algoritmo prestar mais atenção no seu trabalho Você não tem de produzir um CD ou disco de vinil Ouvintes mais modernos preferem singles/playlists Concentrar seus esforços em uma música de cada vez vai ajudar a pensar mais em marketing, produção de vídeo etc, para você conseguir transformar cada single em um evento É um momento para se reconectar com seu público, e expandi-lo É um jeito de experimentar novas estratégias de divulgação, para ver o que funciona (e o que não funciona), com um risco menor do que se fosse um álbum E, o melhor de tudo, é divertido lançar um single Os obstáculos de se lançar um single: É mais difícil que a imprensa vá se interessar e o mercado vá prestar atenção no seu single Álbuns mostram ao mundo que você é capaz de um trabalho sério. Singles nem sempre Álbuns podem adicionar mais à sua história e à sua marca, singles dizem menos Seus fãs podem ficar acostumados e indiferentes a anúncios de "novo single", se você lançar com muita frequência É mais difícil vender um single digital do que um álbum REGRA 1: você PRECISA lançar um single ANTES. Na maioria dos casos, eu daria o seguinte conselho: você com certeza tem de lançar um single ANTES, se você nunca lançou uma música antes, ou se adotou um novo nome artístico! Por quê? A maioria dos serviços de streaming não permitem que você registre seu nome artístico, nem use as ferramentas de divulgação para músicos, se você já não tiver músicas na plataforma. Já que essas ferramentas podem ser bem importantes, você não quer PERDER a chance de usá-las nos lançamentos maiores (tipo um EP ou LP). Então lance o single primeiro. Finque a bandeirinha nesse solo. Verifique o seu perfil. E esteja pronto para ir com força total no próximo lançamento. 10 tipos de singles. A não ser que você faça música eletrônica ou pop, eu ainda recomendo que você foque suas energias em fazer EPs ou LPs (pelos motivos que listei acima), e lance seus singles estrategicamente, entre um lançamento grande e outro. Os singles que antecedem um álbum criam ânimo nos fãs e energia no algoritmo para o lançamento deste álbum. E os singles que sucedem um álbum vão te manter na mente dos fãs –"O que os ouvidos não ouvem, o coração não sente". Há vários tipos de faixas que você pode lançar no formato de single: O single principal — Essa é a música principal de um EP ou LP futuro, que você lança primeiro. Ela prepara o terreno para o que vem a seguir, e cria expectativa nos seus fãs. Mergulhando mais fundo — Esse single vem depois do primeiro single e antes do álbum, e dá mais contexto da sua nova música. O Lado B — Alguns meses depois de lançar o seu álbum, você pode lançar as músicas que ficaram de fora dele. O conteúdo bônus — Depois de causar impacto com seu álbum, você quer se manter em evidência nas

plataformas de streaming. No ano que se segue ao lançamento do seu álbum, é bom lançar várias faixas “bônus”, tipo remixes, versões alternativas, demos, ou acústicas. Os remixes dão vida nova a uma música que já está perdendo vigor, e te oferecem a possibilidade de colaborar com artistas de outros gêneros musicais. Os dois artistas saem ganhando dessa divulgação cruzada. A colaboração — Esse tipo é um single assinado por dois ou mais artistas. Assim como os remixes, uma colaboração original é um jeito ótimo de dar uma segunda chance à música e chegar a um público que você ainda não domina (porque essa mesma faixa vai alcançar o público do outro artista). A faixa com um “feat” — Você pode fazer uma participação especial na faixa de outra pessoa, ou convidar alguém a aparecer na sua. De qualquer jeito, é uma atenção extra. Os singles Lego — Uma prática que está cada vez mais comum é o artista agendar (por exemplo: lançar um single novo por mês, durante um ano) e depois deixar o público decidir que músicas farão parte do seu próximo álbum. É claro que você não precisa transformar sua arte em uma democracia, então você pode escolher as músicas você mesmo. A gravação ao vivo — Nem toda música que você lançar tem que ser em alta qualidade e gravada em estúdio. Tem uma gravação tocada ao vivo que é massa? Lance! O cover — Fazer cover é pegar uma música que já existe e regravar para conquistar um novo público. Você pega uma música de sucesso e dá seu toque. O single “Essa música já não tinha saído?”— Você pode ter notado que artistas como a Taylor Swift lançam “singles” de músicas que já apareceram nos seus álbuns. É um jeito de ganhar atenção. E quem não quer atenção? Como fazer sua música mais atraente para playlists O mercado está focado em playlists hoje em dia, e tudo bem: playlists podem mesmo gerar muita atividade de streaming para a sua música. Nem toda atividade de playlist leva a engajamento real dos fãs, entretanto. Então, em vez de você entrar na corrida do ouro para aparecer em playlists, eu te aconselharia a — acima de tudo — a fazer a música QUE VOCÊ QUER FAZER e tentar alcançar seus fãs dos meios tradicionais (fazer shows, criar videoclipes da hora, veicular anúncios em redes sociais etc.). Tendo dito isso, o formato dominante de consumo sempre moldou como a música era e é feita, e o streaming está mudando a cara e o som da música popular. Se você quer fazer singles com maior chance de serem usados em playlists, é bom que saiba dessas tendências aqui: Não use introduções ou finais longos As pessoas são impacientes e podem pular para a próxima música com um clique. Não estimule eles a fazerem isso. Entregue seu ouro. Pense em colocar seu gancho logo no começo da música Por falar em entregar o ouro logo de cara, você pode já começar com o refrão ou com seu gancho. Os Beatles faziam isso 50 anos atrás e o Bruno Mars faz isso hoje em dia. Faça músicas de menos de 4 minutos A não ser que você esteja fazendo som ambiente, música clássica ou jazz, é melhor que suas faixas tenham entre 2 e 4 minutos. Olha a boca Palavrões não matam as chances da sua música, mas limitam as chances de ela entrar em alguns tipos de playlists. Como se preparar para o sucesso de um single, passo a passo A coisa mais importante que você pode fazer é escrever uma música ótima, gravá-la e mandar masterizar. Se for um cover, vá atrás de todas as autorizações necessárias. E depois… Os elementos-chave para divulgar seu single 1. Trace um cronograma, seja paciente. Sim, parte da vantagem de lançar um single é que a pressão é menor, e você pode lançá-lo rapidamente. Mas não esteja com pressa DEMAIS. Planeje-se a tempo. Faça direito. Você não vai conseguir lançar a mesma música duas vezes. Dependendo do escopo da sua campanha de divulgação, você pode precisar de um a três meses de preparo. Eis aqui algumas das coisas que você pode fazer para divulgar seu single, se tiver tempo suficiente: 2. Crie antecipação! Não é preciso manter sua música em segredo até o lançamento. No cenário musical atual, a concorrência é acirrada. Para se destacar, é crucial criar expectativas entre os fãs antes do lançamento oficial da sua música. Divulgue trechos como teaser, vídeos curtos ou partes do clipe oficial. O importante é dar aos fãs um gostinho do que está por vir. Isso aumentará a ansiedade pelo lançamento e as chances de sucesso da sua música. Antes que você enlouqueça tentando criar ansiedade com o lançamento, programe uma ação de pre-save ou de pré-venda! Descole esse link, e depois coloque esse link em todos os seus posts que falarem sobre o lançamento. 3. Encontre um gancho e faça com que tudo gravite ao redor dele É preciso fazer algo muito massa para capturar a atenção online das pessoas, então repetir a mensagem é essencial. E, se você for passar a mensagem do seu novo single, pode ganhar força se conseguir encontrar um gancho para ela. Algo a mais do que “minha nova música vai sair logo mais”. Qual é a história da faixa? O gancho? A coisa que vai fazer as pessoas dizerem “EU PRECISO CONFERIR ISSO AGORA!?” Se você tiver isso, toda sua divulgação vai encontrar o caminho certo. No caso da minha música “Irretrievable Beauty”, havia uma ligação abstrata entre as letras e o aquecimento global. Eu encontrei uma imagem de Domínio Público que me intrigou: um iceberg lindo. E decidi que ia usar essa imagem na minha divulgação, e no álbum.. Seria a capa do single, o plano de fundo do vídeo com as letras da música e um elemento importante em mais de 12 posts do Instagram. Essa imagem foi um dos primeiros casos de fotografia supernatural, e afirmava ter capturado a Virgem Maria saindo da água ao lado de um iceberg, em 1905. O mistério dessa imagem, e de como ela foi adulterada para propagar um mito, pareciam dialogar muito com o título da música “Irretrievable Beauty” (Beleza Inacessível), assim como a natureza dos icebergs e da própria fotografia. Então… lá estava o cerne do meu marketing. A partir daí, era só me expressar em som. 4. Encontre maneiras diferentes de repetir a mesma mensagem Você tem seu gancho; agora, como vai jogar sua vara de pescar várias vezes no mesmo lago sem que os peixes fiquem acostumados com a isca? Mude o tom. Você pode se comunicar usando: Dicas e teasers Pedidos diretos (“Por favor, ouça meu som no Spotify”) imagens vídeos Fatos e histórias sobre a música E mais A primeira coisa que eu fiz foi criar uma ação de pre-save no Spotify. Depois de ter o link em que as pessoas podiam salvar minha música na lista de execução delas, eu comecei a dar dicas sobre a imagem de capa: dividi ela em nove imagens menores para usar no Instagram. Quando alguém olhasse meu perfil no fim da semana, as nove imagens menores iam formar a capa. E em cada post eu colocava o link da pre-save.. Daí eu mudei minha tática, para algo mais diretamente ligado à pre-save e com um apelo mais emocional… Na imagem, está escrito: ESSA MÚSICA ME AJUDOU A COLAR MEU CORAÇÃO PARTIDO. Meu novo single, “Irretrievable Beauty”, é sobre sonhos que não se realizam. Ela tem o meu solo predileto de guitarra. Lembra como é um solo de guitarra? Venha dançar uma valsa comigo. Depois que a música foi lançada, eu fiz um vídeo com as letras dela (e coloquei no YouTube e no Facebook) com um texto estiloso — como se fosse a letra de uma carta escrita nos século 22 — e que também explicava as origens daquela foto Eu coloquei esse vídeo na minha página da Show.co, para conseguir tirar as pessoas do YouTube: Eu também repeti o meu gancho: “Em 1905, as pessoas viram uma coisa misteriosa. Algo que parecia não estar lá…” Em várias mensagens: emails, tweets etc. Daí eu fiz as coisas mais óbvias, tipo colocar um player musical do Spotify no meu site e uma faixa anunciando o lançamento da música. Minha próxima ação foi sobrepor trechos da carta fictícia sobre a imagem de capa, para conseguir mais posts de Instagram como esse… Além de mudar o tom da mensagem, é importante saber quantos canais existem para você se comunicar: redes sociais, site, e-mail, shows etc. Também existe a imprensa musical, tanto impressa quanto online. Há blogs com os quais você pode se juntar para fazer a estreia da sua música ou vídeo, resenhas a serem escritas, playlists que podem usar sua música e outras opções fora da caixinha para divulgar seu som, tipo parcerias com empresas ou ONGs, ou grupos com interesses que podem ir ao encontro do tema da sua música. 5. Coloque os bois na frente do carro antes de lançar Repito de novo: existem muitas maneiras de comunicar sua mensagem com criatividade, de contar que você está com música nova. Mas sempre fico abismado com o tempo que leva para escrever um e-mail para mandar para a newsletter, ou mesmo um post de Facebook. Eu sempre começo pensando, “ah, vai ser só um minutinho”, e de repente vejo que já passou uma hora. Por causa disso, você vai querer ter esse material preparado bem antes do lançamento, e assim vai poder focar na divulgação quando a música for lançada (sem ter de se preocupar com editar os vídeos, fazer Photoshop nas fotos, editar os textos dos e-mails etc.). E, como eu disse acima, não esqueça de avisar sobre o seu lançamento para todo mundo que trabalha com seu som: a distribuidora, o relações-públicas, as pessoas que conhece do mercado fonográfico, a agência de licenciamento etc., também com antecedência. Isso também significa que você vai precisar de um link fechado e fácil para compartilhar seu single, mesmo antes do lançamento: use SoundCloud, Bandcamp, etc. 6. Pense em outros ganchos para divulgar sua música A música pode ser o suficiente. A história dessa música, esse gancho, pode bastar. Mas pode haver alguns fãs que não vão conseguir dar o salto e conferir sua música, a não ser que eles ganhem algo com isso (tipo um prêmio, uma camiseta de graça etc.). Quando eu fiz minha ação de pre-save no Spotify, eu fiz ela junto com um concurso. Eu escolheria dois vencedores aleatoriamente da lista de pessoas que tinham feito o pre-save da música, e os dois ganhariam uma camiseta. Além de divulgar essa promoção nos canais de mídia que sempre uso, eu também investi em um anúncio de Facebook, focado em um público-alvo que curtia artistas parecidos comigo. Pense em que presentinhos você pode dar a quem salvar sua música, comprar ou der o play. 7. Esteja preparado ou preparada para fazer o trabalho chato Todo mundo sonha com uma solução fácil — a empresa que vai resolver tudo para você, o empresário dos sonhos que vai fazer todo o trampo em seu nome, o contatinho do mercado que tem a chave do seu sucesso — mas na maioria das vezes não há nada que substitua o trabalho duro de escrever um trilhão de e-mails, se preparar para a rejeição e construir uma carreira a partir das poucas vitórias que a gente tem na vida. Isso vale para o momento em que você vai fazer as relações-públicas do seu trabalho, divulgando sua música para as estações de rádio ou organizando o lançamento do seu single. É trabalho. Ficar acordado até as 3 da manhã fazendo música pode parecer diversão, mas é o trabalho que vai trazer os ouvintes para o seu som — e esse é o motivo pelo qual a gente faz música desde o começo. É bom lançar a música ou o vídeo primeiro? Essa é uma pergunta bem comum, e acho que não existe uma resposta certa. Mas eu tendo a aconselhar a lançar a música antes, e DEPOIS lançar o vídeo. Se alguém assistir ao seu vídeo, vai consumir sua música & seu visual de uma só vez. Será menos necessário baixar a música, ou ouvir em streaming.. Mas, se a música sair primeiro, as pessoas vão ouvir e vão continuar com vontade de ver sua cara. E lembre-se: com a CD Baby, seu single vai ficar disponível como um vídeo com a arte da capa no YouTube. Vídeo, é claro, é uma das formas de conteúdo mais compartilhável na internet, então se tanto a música quanto o vídeo forem ótimos, pode até fazer sentido lançar os dois de uma vez, Se você conseguir fazer uma estréia desse vídeo em um blog legal (você dá ao site um prazo de exclusividade para só veicular lá seu vídeo). Não se esqueça de subir seu vídeo no Facebook também (depois que a estréia no blog tiver passado), já que o Facebook trata melhor vídeos que estão dentro da sua plataforma. Você pode usar esse vídeo para fazer um anúncio no Facebook para aumentar o interesse pelo seu som. Você tem que se preocupar com a divulgação do seu som para rádios? Divulgação eficiente para as rádios pode ser uma coisa bem cara, e o DJ médio vai ter mais interesse pelo lançamento de um ÁLBUM, mas se você tiver um bom single e o relações-públicas certo, é um investimento que pode valer a pena. Quando você lança um single (pense em um “hit” com entre 2,5 e 4 minutos), a ideia é conseguir ganhar exposição de seu som com um tamanho médio. É assim que se cria um público —ter sua música repetida várias vezes em mercados diferentes. Mesmo que a música seja ótima, ela não vai chegar longe se não for tocada várias vezes. Você não tem dinheiro para contratar um relações-públicas? Você ainda pode começar fazendo o próprio trabalho, com rádios menores, universitárias ou de bairro Você ainda sonha em tocar no rádio? Caso seja, é importante estar no maior número de playlists do Spotify o possível. O maior indicador do sucesso de uma música no Spotify é o número de vezes que ela foi usada em playlists nessa plataforma. Em alguns casos, se a música for usada em uma playlist importante do Spotify, você vai conseguir conquistar mais ouvintes do que em qualquer rádio. Três maneiras de usar um single JUNTO COM o lançamento de um álbum 1. Lance seu single com a ferramenta “pre-add” da Apple Music, e como a recompensa para quem comprar o álbum em pré-venda no iTunes Você sabia que dá para fazer uma pré-venda no iTunes um mês antes de o seu álbum ser lançado? Uma das ferramentas da pré-venda do iTunes permite que o cliente faça o download de uma faixa ali, na hora (e depois eles fazem o download do álbum todo no dia do lançamento). A Apple Music usa uma lógica parecida para usuários que colocarem o álbum em “pre-add”. Então escolha a sua música mais sedutora. É o single que vai entrar em playlists? Ou uma música mais profunda? 2. Lance seu álbum com uma faixa bônus Você pode oferecer essa faixa bônus, tanto digitalmente quanto só nos formatos físicos de CD e disco de vinil. É uma chance ótima de usar uma música a mais para alavancar as vendas ou o streaming. Uma faixa ao vivo? Remix? Demo? Uma faixa não lançada? Uma versão acústica da sua música predileta do seu álbum anterior? 3. Lance uma música nova dentro de uma compilação Se a música nova só vier dentro de uma compilação, eu acho que não podemos chamar ela de single — MAS pode ser um jeito esperto de colocar uma faixa nova para trabalhar a seu favor. Você vai sair ganhando, se a música for comercializada ao lado de faixas de outros artistas, e pode sempre usar essa mesma faixa no seu próximo álbum. Vimos nesse post muita informação sobre planejamento, lançamento e divulgação de singles. Mas tem muito mais coisa para experimentar! Se você já se deu bem (ou mal) divulgando um single, conte para a gente nos comentários, aqui embaixo. E aí? Pronto para lançar? CLICA AQUI PARA LANÇAR O SEU SOM HOJE MESMO!